



VIII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG
VI Salão de Extensão

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



PLASMOCITOMA EXTRAMEDULAR CUTÂNEO EM COXIM – RELATO DE CASO

Vitória da Fonseca Justo^a, Thaís Cristine Kich^a e Lara Seffrin Dutra^{a*}

a) FSG - Centro Universitário da Serra Gaúcha.

*Lara Seffrin Dutra,
endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias do Sul - RS -
CEP: 95020-472.

Palavras-chave:

Neoplasia. Linfóide. Linfócito.
Imunidade Humoral. Plasmócitos.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: O número de pacientes oncológicos na medicina veterinária, apresenta crescimento, isto se dá por diversos motivos, como por exemplo longevidade nestes animais (MORRISON, 1998; SOUZA, 2005). Os tumores de células redondas ocorrem com frequência em animais, especialmente em cães, por conta disto ele deve ser diferenciado de outros tipos que compõem esta categoria, através de exames histopatológicos e imunohistoquímicos. As neoplasias de células redondas normalmente são tumores mesenquimais e com isso denominados devido a semelhança morfológica entre as células, elas são classificadas como mastocitomas, plamocitomas, histiocitomas, linfomas e tumor venéreo transmissível (TVT) (GOLDSCHMIDT & HENDRICK, 2002). O tumor plasmocitoma extra medular compreende uma proliferação neoplásica de plasmócitos que não envolve a medula óssea, sua ocorrência em cães é baixíssima e em gatos ocorre raramente. Estes podem ser denominados plasmocitomas extra medulares ou plasmocitoma extra ósseos (Silva et al., 2015). Esta patologia não possui uma predisposição racial, porém algumas raças foram mais relatadas como Cocker Spaniel, Poodle, Airedale Terrier, Boxer e Scottish Terrier (GINN et al., 1993). As regiões mais acometidas por plasmocitoma extramedular em cães são cabeça, pavilhão auricular e dígitos, foi relatado também em tronco, membros locomotores (CANGUL et al., 2002). **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi atendido um paciente canino macho da raça Dachshund, com nove anos de idade, o qual apresentava uma lesão de um pequeno nódulo, avermelhado, firme e circunscrito em coxim de membro anterior direito. Foi realizado exame citopatológico no qual foi verificado: amostra de moderada celularidade composta por uma população de células redondas individualizadas com quantidade variável de citoplasma

basofílico e bordas distantes, núcleo redondo, frequentemente excêntrico, com cromatina densa e nucléolos inconspícuos. Há anisocitose, anisocariose, cariomegalia, multinucleação e binucleação, diagnóstico sugestivo de plasmocitoma extramedular o qual foi confirmado em exame histopatológico. Foi realizada excisão cirúrgica. Não havendo recidiva. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Baseado no exame citopatológico, o qual é composto pela coleta da amostra em lâmina, coloração da mesma e observação microscópica, configurou-se o diagnóstico de Plasmocitoma Extramedular único. Essa desordem imunológica é principalmente caracterizada pela diferenciação de Linfócitos B (produtores de anticorpos), frente a uma resposta da Imunidade Adquirida Humoral à um patógeno invasor do organismo animal. Os Plasmocitomas em geral, apresentam uma epidemiologia de 97,8% quando localizados em apenas uma localidade do corpo do paciente em questão, sendo caracterizados como desordens plasmocitárias, as quais não atingem a medula óssea, visto que ocorrem fora da localidade da mesma (JELINECK et al., 2015, ALENCAR e SCHEINBERG, 2016). A conduta terapêutica de escolha se detém, na grande maioria dos casos, na remoção cirúrgica do tecido acometido por tal lesão, bem como a administração da radioncologia. Essa última faz-se significativamente eficaz quando focalizada em neoplasias singulares de regiões específicas, o qual é o caso da grande maioria dos Plasmocitomas Extramedulares, tendo como principal objetivo terapêutico a interrupção da multiplicação das células tumorais (BERTOLAMI et al., 2005). **CONCLUSÃO:** Por conseguinte, os Plasmocitomas devem ser encarados, bem como considerados em diagnósticos diferenciais de neoplasias, validando ao paciente a oportunidade de usufruir de uma conduta terapêutica ágil, bem como correta, buscando e promovendo o bem-estar animal. Por fim, neste caso relatado, a abordagem de remoção cirúrgica foi de alto caráter benéfico, não necessitando de demais introduções tratamentosas.

REFERÊNCIAS

- BERTOLAMI, A. HENRIQUES, A, C. PENHA, F, G. TREVISAN, G, D. BIGONHA, J, G. VEIGA, M, G. PUZZELLO, T, A. **Plasmocitoma Extramedular**. V.30, n,1 , 2005.
- CANGUL, I. T.; WIJNEN, M.; VAN GARDEREN, E.; VAN DEN INGH, T. S. **Clinicopathological aspects of canine cutaneous and mucocutaneous plasmacytomas**. Journal of Veterinary Medicine A, v. 49, n. 6, p. 307-312, 2002.
- GINN, P. E.; MANSELL, J. E. K. L.; RAKICH, P. M. The skin and appendages. In: JUBB, K. V. F.; KENNEDY, P. C.; PALMER, N. **Pathology of domestic animals**. 4. ed. San Diego : Academic, 1993. p. 531-738, 1993.
- GOLDSCHIMIDT MH, HENDRICK MJ. **Tumors of the skin and soft tissues**. In: Meuten DJ. **Tumors in domestic animals**. 4ª ed. Ames: Iowa State, p.44-117, 2002.
- MORRISON, W. B. **Cancer in Dogs and Cats: Medical and Surgical Management**. Baltimore: Williams & Wilkins; 1998, p.591-598, 1998.
- OBSERVATÓRIO DE ONCOLOGIA. **Plasmocitoma Extramedular**. Disponível em: <<https://observatoriodeoncologia.com.br/tag/plasmocitoma-extramedular/>> . Acesso em: 18ago. 2020.
- SILVA, R, D. FALEIRO, R, B, M. MOURA, D, B, M, V. **Tumores De Células Redondas Em Cães: Aspectos Gerais E Marcadores Imunoistoquímicos**. Enciclopédia Biosfera, dezembro de 2015, V. 11, N. 22, p. 2650-81.
- SOUZA, T. M. **Estudo retrospectivo de 761 tumores cutâneos caninos**. 2005. 296f Mestrado (Dissertação). Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Rurais; 2005.
- VASCONCELLOS, M. e VIDAL, L.W.M. **Mandibulectomia rostral bilateral em cão portador de plasmocitoma extramedular oral: relato de caso**. PUBVET, Londrina, V. 8, N. 12, Ed. 261, Art. 1736, Junho, 2014.